

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

A PAISAGEM CULTURAL DESDE A MOBILIDADE LENTA: DO CAMIÑO DE SANTIAGO AOS ROTEITOS DA ÁGUA EM GALIZA-PORTUGAL

Rubén Camilo Lois González (rubencamilo.lois@usc.es)

O indubitável sucesso contemporâneo do Caminho de Santiago desde finais do século XX associa-se diretamente ao desfrute da paisagem. Uma paisagem entendida como produto de uma longa história milenar, que permitiu construir um espaço agrário tradicional atlântico, um eixo linear de monumentos e elementos da arquitetura popular, e uma via para transcorrer caminhando, em bicicleta ou a cavalo. A mobilidade lenta e a paisagem cultural reinventada desde o presente vinculam-se e proporcionam as chaves do sucesso do Caminho. Uma rota convertida em produto do turismo cultural que recebeu no ano 2025 aproximadamente 500.000 peregrinos tradicionais, isto é, que percorreram o Caminho mais de cem quilômetros, três ou quatro dias como mínimo andando na paisagem e compartilhando experiências com outra gente.

A partir do sucesso do Caminho na Europa mais ocidental as autoridades e governos europeus a través do Conselho de Europa animaram-se a definir os itinerários culturais, uma definição que adapta os antigos roteiros e longas vias de caminhada, desde a perspectiva da procura da paisagem, a cultura e o reencontro com um mesmo dos seres humanos contemporâneos. Não moi longe do sendeiríssimo ou do trekking urbanos, mais com uma experiência sempre marcada pela liminalidade e a *communitas*, que obtêm na leitura cultural e desde dentro da paisagem o seu autêntico significado.

O Caminho criou uma marca, os itinerários culturais, alguns como o Kumano Kodo japonês ou o Camino Real de la Tierra Adentro de México, também considerados Património Mundial. Agora na Galiza e no Norte de Portugal novos lugares, que se percorrem desde a mobilidade lenta, em barco como na região do Douro ou por caminhos de terras cultivadas de vinhedo, ocupadas por barragens, e qualificadas por mosteiros e igrejas medievais como a Ribeira Sacra, procuram converter-se em novo Património da UNESCO a partir do argumento central da paisagem cultural.

A paisagem cultural passa de ser um atributo cada vez mais importante numa rota de peregrinação histórica a apresentar-se como o elemento central de lugares que procuram o reconhecimento internacional. Cumpre então debater sobre o seu significado, a sua definição atual e cambiante. A passagem cultural no retorno a lentidão, á natureza, a conversa demorada e ao reencontro com um mesmo, em contornas ideais, que se apresentam como contraponto á rapidez, os horários regulados e a competitividade das urbes e a vida pautada por horários do presente. A paisagem cultural criada e recreada como fito aonde voltar para proceder a um retorno a qualidade de vida.

Palavras-chave: itinerario cultural; caminho; liminariedade; lentidão; percorrido.